

INCTE 2018

3.º Encontro Internacional de Formação na Docência
3rd International Conference on Teacher Education

Livro de Atas



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior de Educação

Bragança | 4 e 5 de maio | 2018

Livro de Atas

III Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)

3rd International Conference on Teacher Education (INCTE)

Título: III Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): livro de atas
Edição: Instituto Politécnico de Bragança
Editores: Rui Pedro Lopes, Manuel Vara Pires, Luís Castanheira, Elisabete Mendes Silva, Graça Santos, Cristina Mesquita, Paula Fortunato Vaz (Eds.)
Ano: 2018
ISBN: 978-972-745-241-5
Handle: <http://hdl.handle.net/10198/17381>

Índice

INCTE 2018 – III Encontro Internacional de Formação na Docência

Nota de Abertura	1
Racionalismo e emoção (na educação): um binómio impossível ou desejável?	3
<i>Rui Pedro Lopes, Manuel Vara Pires, Luís Castanheira, Elisabete Mendes Silva, Graça Santos, Cristina Mesquita, Paula Fortunato Vaz</i>	
Sessões Plenárias	9
A formação de professores numa encruzilhada: convergências, divergências e desafios a considerar	11
<i>Maria Assunção Flores</i>	
Nuevo paradigma en educación: educación biocéntrica	30
<i>Juan Gavilán</i>	
Mesa Redonda	31
Formação de professores e educadores: o professor enquanto profissional de desenvolvimento humano	33
<i>Maria do Céu Ribeiro</i>	
Trabalho docente, educação emocional e ética – alguns contributos a partir do projeto <i>Dimensão Emocional da Docência e Formação de Professores</i>	35
<i>Isabel P. Freire</i>	
Round table contribution on the emotional dimension of teaching. A reflective paper	41
<i>Luisa Panichi</i>	
A dimensão emocional na educação	49
<i>Paula Sismeiro Pereira</i>	
Currículo e Formação de Educadores e Professores	59
A avaliação como processo reflexivo-emancipatório no currículo de formação inicial docente	61
<i>Micheli Leal Thomazine, Priscila Miranda da Silva, Rita de Cássia M. T. Stano</i>	
A educação multicultural e cosmopolita	70
<i>Marisa Batista</i>	
A formação especializada em administração escolar (1992-2017)	78
<i>Joaquim Machado, João Formosinho</i>	
A função, a formação e a avaliação do professor bibliotecário	86
<i>Carla Silva, Patrícia de Almeida</i>	
A literatura afro-brasileira no ensino médio: resultados de uma formação docente	94
<i>Maria Aparecida Rita Moreira, Eliane Santana Dias Debus, Zâmbia Osório dos Santos</i>	
A modelação matemática nos primeiros anos do ensino básico	102
<i>Helena Campos, Ana Matos</i>	

Formação de professores e educadores: o professor enquanto profissional de desenvolvimento humano

Maria do Céu Ribeiro¹
ceu@ipb.pt

¹*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

1 Propostas de reflexão para a mesa redonda

Na organização desta mesa redonda, sob a nossa moderação, pretendemos dar continuidade às temáticas do primeiro e segundo INCTE em que a formação de professores se posicionou como tema central dos mesmos (Mesquita, Pires & Lopes (Eds.), 2016; Pires, Mesquita, Lopes, Santos, Cardoso, Sousa, Silva, & Teixeira (Eds.), 2017). A intencionalidade deste percurso centrou-se na preocupação e no questionamento, sempre presente, sobre a qualidade da formação de professores e educadores e sobre a qualidade da educação em geral.

Da necessidade de questionamento, neste terceiro INCTE, evidenciamos a importância de refletir sobre algumas das perspetivas atuais sobre a dimensão emocional na docência, relacionada com o trabalho do professor/educador, como profissional do desenvolvimento humano. O trabalho docente tem uma forte componente emocional, é exercido em contextos educativos complexos, variados, sob a influência de múltiplos fatores que interagem entre si. O contexto educativo é um espaço muito próprio, onde se vivenciam experiências de ensino aprendizagem visando o sucesso educativo. Para que os ambientes sejam produtivos é importante que os intervenientes neste processo estejam motivados, desenvolvam atitudes positivas em relação a si e em relação ao grupo.

A reflexividade que aqui enfatizamos orienta-se para o desenvolvimento das competências emocionais que se devem evidenciar na pessoa do professor. O professor é, acima de tudo, uma pessoa. Uma pessoa que pensa, sente e age. O aluno é, acima de tudo, uma pessoa. Uma pessoa que pensa, sente e age. “As pessoas são como diamantes, lapidam-se mutuamente” (Fernandes, 2008, p. 11). É deste lapidar que falamos quando nos referimos à reflexividade na e sobre a ação, pois onde há professores há alunos que fazem parte da essência de um processo, de um sistema de ensino e aprendizagem permanente e dinâmico. Como referem Sprinthall e Sprinthall (1993), “a qualidade da relação interpessoal entre o professor e os alunos tem, de facto, um impacto em muitas facetas da interação na sala de aula e em relação ao grau de aprendizagem do aluno” (p. 324).

Neste sentido consideramos importante refletir, no INCTE 2018, sobre o desenvolvimento da literacia emocional dos professores e no modo como as emoções interferem na ação educativa do professor. Para corporizar esta reflexão convidamos os professores: Isabel Pimenta Freire, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Portugal); Javier Murillo, da Universidade Autónoma de Madrid (Espanha); Luisa Panichi, da Universidade de Piza (Itália) e Paula Sismeiro Pereira, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança (Portugal). Para enquadrar e dinamizar a discussão, foram lançadas quatro questões centrais. São as seguintes:

- De que modo as emoções intervêm na experiência profissional dos professores?
- Como desenvolver a literacia emocional dos professores?
- Que formação emocional para os professores? e
- Qual o elo entre as emoções do professor e do estudante e a mudança social?

A diversidade de públicos com que o professor se depara é por demais evidente. Em cada grupo há alunos com níveis de desenvolvimento diferentes, ritmos de aprendizagem, padrões de comportamento e origens culturais diversas. Estas idiosincrasias verificam-se não só ao nível de aprendizagem, como ao nível de atitudes, comportamentos, ritmos de trabalho, marcação de territórios delineados pelas partes,

no cumprimento ou incumprimento de regras. A sala de aula designa-se assim, como um universo de alianças e de conflitos onde o professor identifica as particularidades que cada aluno em si encerra, orientando as suas atividades de uma forma motivadora e dinâmica, de acordo com os interesses do aluno, da turma, proveniência social e cultural, dos alunos (Freire, Bahia, Estrela, & Amaral, 2012).

O professor, diariamente, em ambiente escolar, vivencia desafios e assume responsabilidades advindas de todo o contexto social. Por um lado, a necessidade de conhecimentos necessários ao exercício da profissão e a exigência pedagógica que impõe um conjunto de saberes a serem construídos pelos alunos. Por outro lado, os alunos que, na maioria das vezes, estão pouco interessados no que o professor lhes oferece e exigem propostas pedagógicas contextualizadas com as suas diferentes realidades. Ao considerar estas interfaces educativas, percebe-se um universo de relações interpessoais muito presentes na profissão docente que se refletem na sua práxis, com incidência direta na sua ação enquanto profissional de desenvolvimento humano.

2 Referências

- Fernandes, L. C. (2008). *Os medos dos professores...e só deles*. Lisboa: Editora Sete Caminhos.
- Freire, I. P., Bahia, S. Estrela, M. T. & Amaral, A. (2012). *Crenças e literacia emocional na formação de um grupo de professores*. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/8664>.
- Mesquita, C., Pires, M. V., & Lopes, R. P. (Eds.). (2016). *Livro de atas do 1.º Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)*. Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/11435>.
- Pires, M. V., Mesquita, C., Lopes, R. P., Santos, G., Cardoso, M., Sousa, J., Silva, & E., Teixeira, C. (Eds.). (2017). *Livro de atas do II Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)*. Instituto Politécnico de Bragança. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/4960>.
- Sprinthall, N.A., & Sprinthall, R. C. (1993). *Psicologia educacional*. Lisboa: McGraw-Hill.